

P 893



Numero 135

Anno III

NATAL

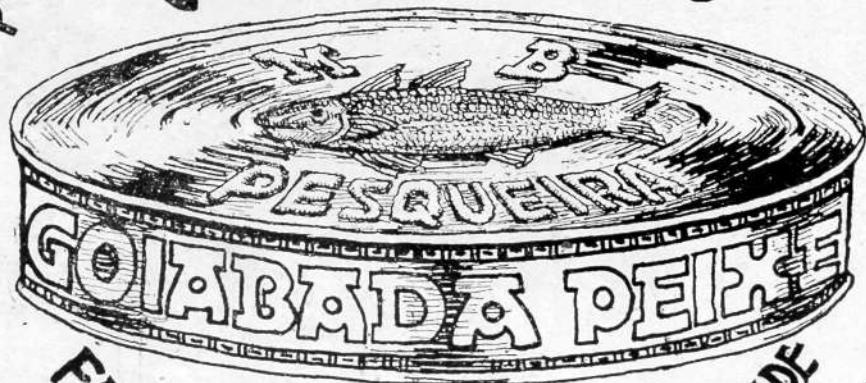
1928



REVISTA P A C I D A D E

A SOBRE MESA
DA PREFERENCIA DE TODOS,
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS DA
MARCA "PEIXE"^{GOIABADA}



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE
COM OUTROS

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

COMPAGNIE GENERALE AEROPOSTALE

SERVIÇO DE CORREIO AÉREO

FRANÇA

BRASIL

PORTUGAL — HESPAÑA — MAR-
ROCOS — ÁFRICA OCCIDENTAL
—ARCHIPELAGO DE CABO VERDE

URUGUAY — ARGENTINA
PARAGUAY
CHILE

Expedição de correspondencia e demais informações

Avenida Rio Branco n. 82 — (Pavimento terreo)

Depois que V. Ex. cia usar:

SABONETES — AGUA DE COLONIA — CREME DENTAL —
PO' DE ARROZ — BRILHANTINA — TALCO — CREME
PARA BARBA

da SABOARIA PARAHYBANA

Poderá então dizer qual o melhor fabricante na America do Sul.

Prefiram o Sabão Protector (Carbolico), óptimo desinfectante.

SÃO OS MELHORES E NÃO SÃO OS MAIS CAROS

Seixas Irmãos & Cia.

CAES DA ALFANDEGA, 130

Usando o Gastricol-

curam-se Azia, Dores do Estomago, Má Digestão.

FÁBRICA AURORA

Rua Visconde Rio Branco 1481

RECIFE — PERNAMBUCO

End. Teleg. "ONI IR"

TELEPHONE, 33 — Caixa Postal, 336

Amorim Campos & C.

FABRICANTES DE FERRAGENS

Ponta de Paris, Rebites, Parafusos (de qualquer sistema e comprimento). Porcas e Arruellas

OLEOS VEGETAIS

Oleo Ricino (clarificado), Oleo para Lubrificação, Azeite de Lamparina, Oleo de coco e Oleo tipo amendoas.

Oleo sulfuricinado e SABÃO METROPOL para fabricas de Tecidos, cortumes, etc.

PERFUMARIAS

Tónico Americano de Camocan, Áqua Florida, Água de Colonia, Petroleo Sazier, Varias Loções e Extractos.

Lanca Perfume "PARÍS" e "ROYAL"

A approximação de uma trovoada exalta de maneira muito notável as faculdades luminosas dos pyrilampos. O clarão agradável e suave, que elles derramam, toma nessas circumstâncias, uma intensidade surprehendente. Ainda não foi possível encontrar explicação satisfatória para este phänomeno.

Aquelles que consideram a vida como um jogo de sorte, quasi sempre encontram as cartas baralhadas em seu desproveito.

Para melhor conservar os bosques estão se organizando nos Estados Unidos patrulhas de aeroplanos providos com apparelhos de radio. Calcula-se em 20 milhões de dollars as perdas annuaes soffridas nas florestas norte-americanas devido aos incendios.

Depois de triumphar na guerra, a aviação está demonstrando sua efficiencia na luta terrivel do homem contra esses incendios.

Essas patrulhas aereas já prestaram inestimaveis serviços, assinalando, em um só anno, nos bosques californianos, 442 principios de incendio, que puderam ser suffocados a tempo, não produzindo maiores prejuizos.

No Estado de Oregon, douz unicos aeroplanos — um dos quaes era pilotado pelo celebre capitão Lowell Smith, que recentemente bateu um record mundial — descobriram 128 fogos em nove semanas. Com o uso dos apparelhos radiographicos, mediante os quaes é facil avistar um numero de pessoas consideravel, os serviços dos observadores aereos augmentam muito sua efficacia.

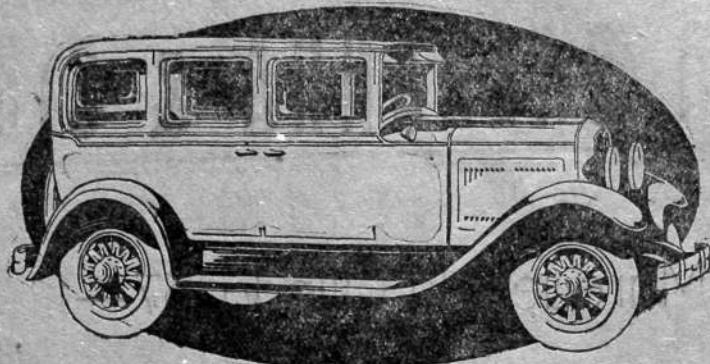
Outro dos beneficios da nova organisação é que os caçadores — e em geral todos os que têm necessidade de acampar nos bosques — têm grande cuidado de não deixar atraz de si fogueiras accesas, temendo que essas sejam observadas pelas patrulhas aereas e a consequente multa lhes tire o somno por alguns dias.

O Derby mais original que existe

Uma das corridas mais raras, que se disputam no mundo constitue uma prova annual de tradição e caracteristicas proprias, é a que se realiza na ilha de Java, no dia da

— F E R R O L —

São as melhores pillulas ferruginosas



BURLE & Cia.

convidam V. Excia. a visitar o seu bello «stand» na Exposição Geral de Commercio e Industria, pedindo a vossa attenção para a illuminação feita com as lampadas **TITUS**, bem como para os bonitos carros **DURANT** e **RUBGY**.

Banco Nacional Ultramaríno

FUNDADO EM 1864

UNICO BANCO PORTUGUEZ NO BRASIL COM SEDE EM LISBOA

Banco Emissor para as Colônias Portuguezas

CAPITAL	Esc. 50.000.000\$00
FUNDO DE RESERVA	Esc. 49.000.000\$00

FILIAL EM LONDRES : 9, Bishopsgate

FILIAL EM PARIS :—8, Rue Helder

Filiaes em todas as cidades e principaes Vilas de Portugal, Ilhas e Colônias

FILIAES NO BRASIL :—

RIO DE JANEIRO :—Rua da Quitanda n. 120

Rua Senador Eusebio n. 72 (Agencia)

SÃO PAULO—7, Rue Alvares Penteado

PERNAMBUCO — Av. Marquez de Olinda, Caixa Postal 268

PARÁ — Rua 15 de Novembro — Caixa Postal 329

MAMÃOS — 61, 63, Rue Marechal Deodoro

CORRESPONDENTES EM TODO MUNDO

ULTIMO DIVIDENDO DISTRIBUIDO 24 %.

Contas Limitadas até 10 contos, com talão de cheques gratis, 4 % ao anno.

Contas Populares—de pequenas economias—com talão de cheques, 5 % ao anno.

Depositos a Prazo e com Aviso Previo, ás melhores taxa do mercado.

Faz todas as operações Bancarias, possuindo tambem um perfeito e escrupuloso serviço de Administração de Predios e títulos.

Serviço rapido de saques em Escudos e de qualquer outra moeda, sobre todos os paizes do mundo, ás taxas mais vantajosas do mercado.

Filial em Pernambuco :—AV. MARQUEZ DE OLINDA

HORACIO SALDANHA & Cia.

Avenida Marquez de Olinda, 67—1.^o

RECIFE

Comissarios

Serviços Marítimos

Importação - Exportação

Alvarengas - Rebocadores

IMPORTADORES

D E

Carvão de Pedra, Breu, Cimento, Ferragens, etc.

Depositos:—RUA DO AMORIM, 156

CAES DE SANTA RITA, 26

CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

“A Garantida”

(Casa de Penhores)

aos seus mutuários e amigos

deseja

BÓAS FESTAS

e

felicidades no decorrer de 1929

A C I D O U R I C O
O FLAGELLO DA VELHICE
ELIMINE O ACIDO URICO COM O
H Y D R O L I T O L

A mais saborosa agua mineral
A mais diuretica agua de mesa
A mais digestiva agua gazoza
A mais barata das aguas.

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO
HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10 litros \$5000—1 litro \$600.



Depure seu Sangue
Fortaleça seu Organismo
Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistencia á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notavel. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iedada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA



CONSIDERO O PIMEIRO !
DIS
O ILLUSTRE DR. CARLOS LOPEZ

Atesto que tenho empregado em minha clinica o conhecido *Elixir de Nogueira*, do pharmaceutico chimoico João da Silva Silveira, em todos os casos de manifestações syohiliticas; os seus effeitos não se fazem esperar, ainda mesmo nas phases mais adiantadas, e considero o, portanto, como o primeiro depurativo.

Bahia, 5 de Março de 1916.

Dr. Carlos Lopez.

Ao menos, pode-se classificar as regiões diamantiferas do Brasil em quatro grupos distintos :

a) Diamantina b) rio das Graças c) rio Tibagy e d) Bahia.

Voto em _____

para madrinha da REVISTA
DA CIDADE em 1928

Os depositos diamantiferos do Brasil são constituidos pelas alluvões antigas e modernas, as primeiras segundo o geologo Elie de Beaumont, pertencem a era do terciario, ambas sob varios aspectos e muitas vezes, variaveis com relação ao numero e ao typo dos seus satellites. Cada região tem o seu caracteristico proprio e sua technologia especial.

A Cerveja maltada

Malzbier

**é um poderoso fortificante,
de delicioso paladar**

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fábrica de Placas esmaltadas, metal e letreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fôrmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha

Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

Sun Insurance Office Ltd.

LONDRES

Companhia ingleza de seguros con-
tra fogo.

A mais antiga do mundo.

FUNDADA EM 1710

Únicos agentes:

S. A. WHITE MARTINS

Rua Bom Jesus, 220

RECIFE



Remington proporciona toda a efficiencia

EXISTE exactamente um modelo proprio para cada objectivo. Sómente a Remington pôde offerecer o modelo mais completo para o trabalho, com todas as vantagens resultantes de uma especial responsabilidade para todas as exigencias de qualquer especie de negocios.

Ha modelos Remington para trabalhos communs e para trabalhos que exijam carro amplo: a Remington-Silenciosa, para onde não se queira ruido; a Remington-Portatil, para uso pessoal; a Remington-Tabuladora; as Remingtons verticaes de sommar; e as machinas Remington completas para Escripturação Commercial.

Prestaremos a V. S. todos os esclarecimentos que desejar sobre os meios de aumentar a efficiencia de trabalho no seu escriptorio. Isso não o obrigará a assumir qualquer compromisso.

REMINGTON

A MACHINA PARA CADA FIM



Casa Pratt

Rua do Ouvidor, 125 Praça da Sé, 16-18
Caixa 1025-Tel.N.3226 Caixa 1419-Tel.C.2554
Rio de Janeiro São Paulo

RUA NOVA, 259

Telep. 6121 - Cx. Postal, 45

R E C I F E

Director-gerente
JOSÉ DOS ANJOS

NUM. 135 - ANNO III - 22 - DEZEMBRO 1928
RECIFE — PERNAMBUCO

Director - secretario
JOSÉ PENANTE

P893



REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PROPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 20^o
Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.015
RECIFE, — PERNAMBUCO

NATAL ! A egrejinha, uma egrejinha qualquer, muito branca, canta Natal pela voz alegre dos sinos. A humana-dade, então, fica feliz. O Natal é a festa da felicida-de. Mesmo para os desgraçados. Para os ricos. Para os pobresinhos. E' a testa da esperança. Uma festa ver-de, muito verdinha, toda enteitada de tradição. Ha sempre na vida da gente um Papae Noel que não vem nunca, mas a gente espera. Fica esperando a vida toda.

Natal ha de um dia botar a felicidade nos sapatos rotos da humanidade. E a humanidade espera. Esperar é bom.. Dá um gostinho de ventura na vida. E' por isso que o Natal é a festa da felicidade. Desde quando Jesus andou pelo mundo ensinando a gente a ser resig-nada. Faz muito tempo isso. A gente não aprendeu direito, revolta-se, ás vezes, mas acaba por sentir que não tem rasão. Ou que não vale a pena. Vem a ser o mesmo. Em todo caso, não faz mal nenhum em acredi-tar. Papae Noel ha de vir. Não veio, talvez, porque fo-mos máos. Mas virá. A questão é não fazer maldades E vae a vida, assim, correndo, correndo... Para onde ? Quem sabe lá ? O certo é que a gente vae correndo com ella e envelhece. Envelhece esperando... Esperando o velhinho Noel que ha de vir, um dia, trazendo a felicidade. Eu vou pôr meus sapatos no telhado. Bem es-condido! Pode ser que algum engraçado os leve. E' bom ter cuidado para não zangar Papae Noel. Quem sabe se desta vez elle se lembra de mim ? Eu tenho esperado tanto !

JOSÉ PENANTE

ÉS aqui um feixe de notícias dos theatros de Paris:

— Mme. Ida Rubinstein vai criar na opera o novo bailado de Maurice Ravel, "Bolero".

— O Odeon incluiu no seu repertorio "Les Rates" drama de Lenormand, que vai ser representado por Mlle. Rachel Berendt e Samson Fainsilber.

— Saint Granier e Le Segeux preparam uma opereta, sendo a partitura confiada ao compositor inglez Foster.

— Pierre Veber terminou um "vaudeville" "Mirette".

— La Potinière vai representar a nova peça de Ribesco, "Luator", com Mlle. Alice Cocea, Debucourt e André Fouché.

— A revista de inau-



C L A R I C E

C L O V I S,
a encantadora alegria do
casal dr. Theophilo de Freitas,
no dia da festa de sua
primeira communhão

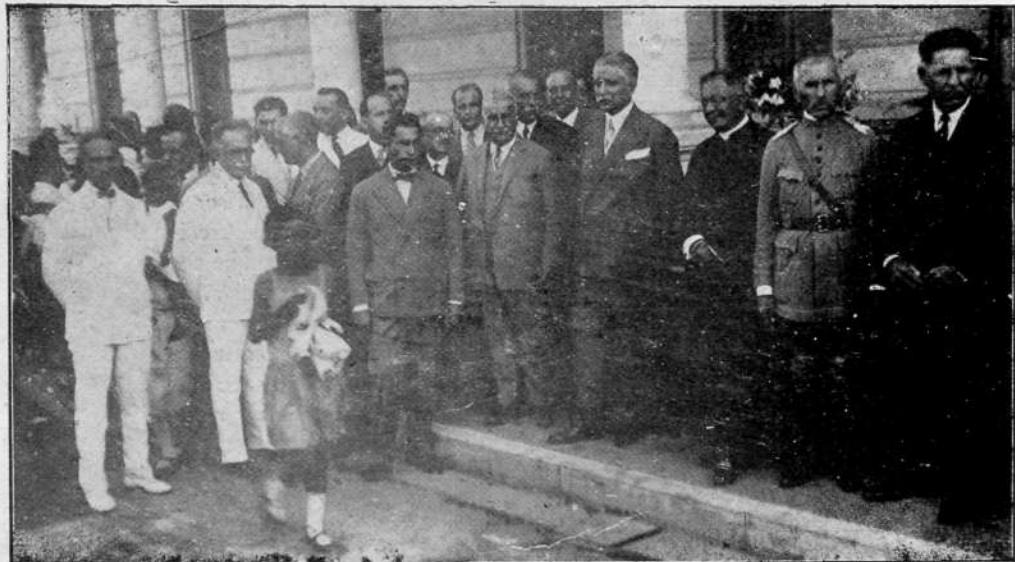
guração do Theatre Nouvelles Capucines se-
rá "Paris chez lui".

— Casaram-se a ar-
tista Maria Loasnezoff
e o sr. Alfred Masse-
net.

— Mlle. Lucy Van-
thuin foi vítima de um
grave acidente de au-
tomovel, ainda inspira-
rando cuidados o seu
estado.

NAS margens do la-
go Michigan foi
inaugurada com solem-
nidade uma bella esta-
tua a Pasteur, obra do
escultor francez Her-
mant, que habita Chi-
cago.

Entre os que assisti-
ram à cerimônia estava
o sr. Williams Lano,
primeiro americano que
em 1885, se tratou da
molestia da raiva com
o sabio francez.



Grupo tomado por occasião da distribuição de roupas e brindes ás crianças pobres,
no jardim do palacio do governo, no dia 16 do corrente

O culto pela nudez, esse culto magnífico que floresceu na Grécia, e que Pierre Louys, com a fascinação das suas idéias deliciosas, fez reviver em Paris, está prestes a findar. Após um reinado verdadeiramente glorioso, em que as mulheres bellas tantos triunhos obtiveram, volta o nu a ser repudiado. Tornamos, de novo, ao passado, em que os vestidos desciham até os pés, e subiam até o

pescoço, encobrindo inteiramente os collos mais dignos de serem contemplados.

Uma sensacional notícia de Paris — de que a direcção de um dos maiores cafés concertos alli existentes, daquelle talvez, que tinha a justíssima fama de exhibir mais mulheres nuas, resolveu, ultimamente, que a revista em via de ser enscenada, fosse, toda ella "vestida", e bem abundante — faz-nos prever o fim do reinado nu.

Para as mulheres a notícia é agradável. Despidas, sem os ataivos e os encantos da moda e da civilisação, perdem as mulheres esse misterio indefinível, essa graça secreta, que mais seduzem e accendem o desejo dos homens. Um escriptor francez, com um espírito subtil, verdadeiramente delicioso, nos pinta o encanto que as couzas vestidas têm para o sexo masculino. Dous homens conversa-

vam, e um perguntava ao outro, avidamente:

— Elle était nue ?

— Elle était plus que nue ; elle avait des bas, redarguiu o outro.

Clement Vautel diz que "o desejo adora o misterio, e a mais formosa mulher do mundo prejudicar-se à se lhe mostrar tudo o que possue, pois será esse o meio de o desvalorizar, antes mesmo de o mostrar".

SILHUETAS e VISÕES



(Mário de Oliveira)

V

E

L

H

I

C

E



S o n h o d e u m a

| Dá tempo do senhor me pôr um salto nestes sapatos, até de noite ?

— Só o salto, ou quer meia-sola tambem ?

Era só o salto, que estava gasto. A' noite, naquelle fim de rua, ia haver um baile. Um baile casadoiro, bem diverso dos bailes da cidade alta. Um brinquedo.

Elle precisava dos sapatos promptos á tardinha, porque, afinal de contas, ainda não valia a pena comprar outro par ...

Julião tomara os sapatos — eram tão pequeninos nas suas mãos vermelhas ! — e parecia considerar a petulancia daquelle sola aguda e flexivel. E' verdade que não achava petulante. Mas imaginava que fosse um sapato caro.

E olhou com odio para a rapariga. (Elle odiava todo o mundo).

Com odio, respondeu :

— Pode ser. Não garanto ...

De proposito, para deixal-a inquieta. O banco de trabalho estava coberto de laminas, onde o amolador abrira uma risada clara — tudo, no meio de nacos de couro de todas as cores. Elle, o sapateiro, tinha, pendente do pescoço de sola suarenta palida pelo labor de todo dia.

Pois o sol da tarde, rebolando pelo telhado das casas fronteiras, bateu nas vidraças sujas da officina, e lavou, numa onda de claridade, todas as paredes, todos os cantos, e ferramentas, sapatos desmantelados, teias de aranha, — pôz, no corpo macio da rapariga, indecisa, á espera, uma tenue aureola de ouro crespo ...

— Fica ai, então. Mas faça força, olhe o baile !

Elle olhou-a ainda, antes della sair. Sentiu que a odiava. Odio que tanto lhe dava vontade de esganal-a com beijos rancorosos.

* *

— Julião, que é feito da tua mulher ? Que é feito da tua irmã ? De facto, foste mais infeliz do que podem ser dois homens juntos. Eta, Julião !

Elle tinha fechado a officina. E fôra sentar-se num baú velho, no fundo da casa, para gozar a fresca do quintal.

Nem precisava abrir a janella. Para que ? Não existia uma só vidraça. Deviam ser certeiros na pedrada os moleques do bairro :

E Julião — não soube porque — foi levantar o caixilho inutil. Aquillo parecia uma gaiola. Talvez, por isso ...

Fôra, havia sombras mais negras no silencio azulado do quintal. Na noite estrelada, as estrelas respiravam, mansas, distantes ...

Voltou da janella. Voltou a sentar-se. E esqueceu-se, scismando.

No entanto, tinha a impressão de que a maior parte scismava. Aquella scisma era como uma bolha d'água, brotando da lama de um banhado ... Isto apertava-lhe a garganta, numa angustia nova.

Entregara os sapatos promptos, á boquinha da noite. Mas o baile não começara ainda.

Era a noite de Natal.

Natal ... Illuminou-se, na sua pobre memoria, de novo, consoladora, a Arvore, que elle vira, um dia, em casa de seu padrinho rico. Um pinheiro, todo estrelado, coberto de franjas metalicas, imitando neve. A algazarra da meninada ...

Julião acordou. Foi como si acordasse ...

Longe, um cão latiu. O vento trouxe, rolando, ladridos de mais longe. Com certeza, a lua vinha rompendo, muito alva, caridosa ...

O baile começou, lá-baixo. Chegavam, no vento, acordes dispersos. Daí a pouco, ouviam-se, mais nitidos, trechos inteiros. E' que o vento parara ...

O silencio azul embrulhava as arvores, no quintalejo. No ar fino, o piano longinquo feria uma valsa ingenua.

Julião sentiu crescer o velho odio. Saiu. Sentou-se na escada para o quintal.



n o i t e d e N a t a l



E pouco a pouco, foi deixando pender a cabeça para traz. Depois, as estrelas o envolveram... Muito depois, porém,

Elle não sabia como se fazia a noite. Vira, uma vez, uma aranha fazendo ninho, e achara que devia ser assim. A aranha vai estendendo uma teia leve, pelos bordos da folha. Vai estendendo... Lá um dia, é a folha que se repuxa toda, e se enrola, escurecendo, até secar e cair. Mas dentro, a aranha já tecera o seu ninho, mui branco, que nem luar... Ora, afinal podia ser... Demais, aquella noite, a lua tecera uma teia fina e tinha, também, o palpo cheio e redondo... De repente, tudo virou. O céo cavou-se, silencioso, e recebeu o corpo tonto do sapateiro. Julião, a princípio, offreu a tonteira da quenda. Em pouco, porém, abriu os olhos, medroso, medroso... E então, abandonou-me á vertigem. Os seus olhos devoravam estrelas, encharcavam-se daquelle azul macio, sem clarões, sem violencia. E elle fôi perdendo as ultimas veleidades de energia, naquelle volúpia amolentadora. Sentia-se enfartado, e mais a mais, de momento a momento. Inerte como uma bola solta...

Apezar de tudo, ainda pensou, à rôa, na historia da boi-tatá, comedora de olhos, e guardou a doce sensação, de se distender, reluzindo, em panturrado de estrelas...

Acreditou, em seguida, que tudo fôra um sonho. Acordara, bruscamente. Num campo desconhecido, é verdade — mas acordara.

A terra era dura, torrões esturricados desfaziam-se entre as suas mãos anciosas, perdidas na erva. Longe, o poente arrastava-se sobre montanhas.

Ocásio de chama, sangue vivo de forja.

Porém, o que elle sentiu, na pelle, foi o caior de um olhar. Voltou-se. E topou ali perto, com um homem quasi nôo estirado. O cabello empastado de suor e barro. A barba enroscada e espessa como lã. Arquejava, e os seus labios entrecabecitos pareciam inchados, grossos de séde. Estava vestido com pannos soltos, toalhas frouxas, mal seguras no corpo...

Julião esbugalhava os olhos, varando. Não sabia como secoiê-lo... Por causa de seu feitio tão outro, quem sabe?

Emfim, não foi preciso saber.

Uma fila cerrada de homens e mulheres, tumultuando, corcou a curva de um aclive proximo.

Julião considerou-os como consideraria, n'n dia distante, um sapatinho audacioso... E encaminhou-se para elles, com odio.

Pensava :

— Julião, elles te roubaram a mulher e a irmã!

E estava resolvido a discutir-lhe aquelle homem... Enfrentou-os. Cada vez mais perto. A multidão hesitava, immovel. (Era uma multidão).

E o Campeão corajoso viu que lhe atiravam pedradas. Pedras que passavam através de seu corpo, sem feril-o. Viu que o espancavam com pancadas que não o magoavam. Viu um punhado de homens enlaçados, abatendo sobre o chão, torcendo-se todos na illusão de que o esmagavam...

Contudo, já os fantasmas vacillavam, expectantes, e elle os penetrava em massa, ou era atravessado por um delles, e Julião ainda não havia pensado num milagre. Esta descoberta, foi um clarão. O sapateiro, logo, cuidou em voltar, á procura do homem dos cabellos à nazarena...

Agora, comprehendia tudo... (Com um arrepió deslumbrado. Uma crispacão feliz).

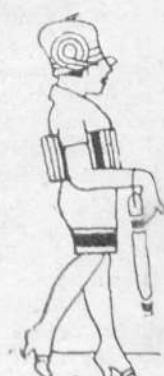
Comprehendia tudo... No entanto, não ousava formular, nem em pensamento, aquelle nome, e divino nome, que revolvia na boca como uma prece...

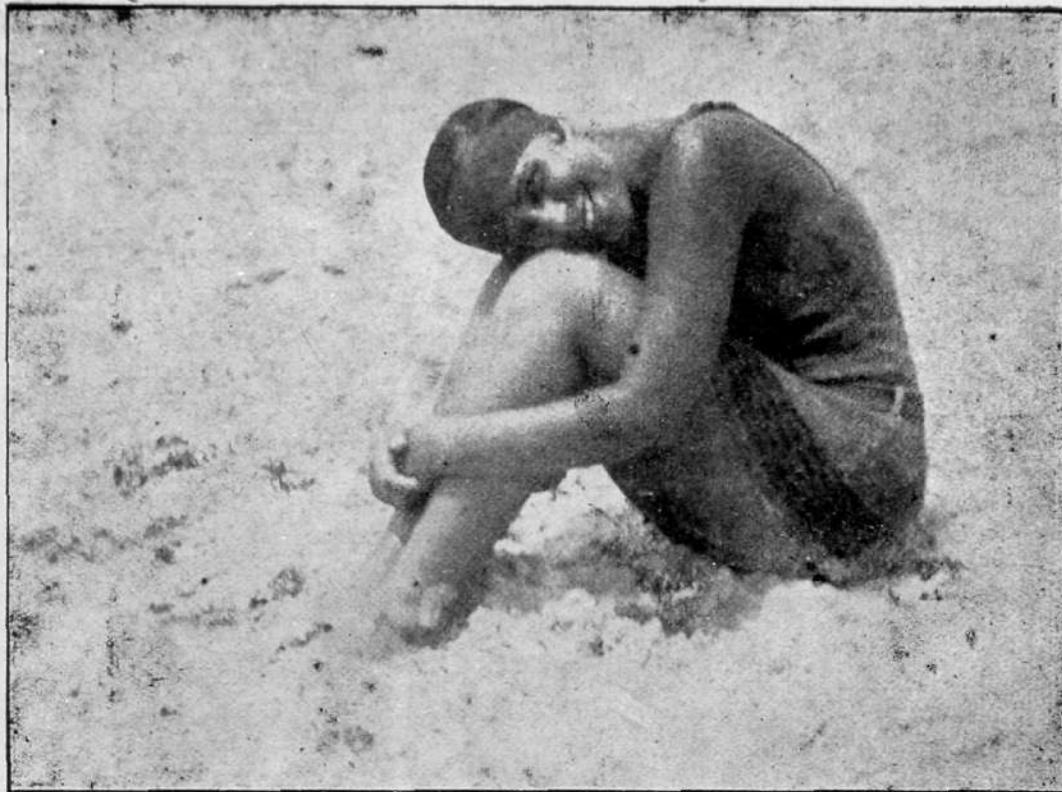
Subito, um tremor percorreu o tumulto das sombras. Uma vibração luminosa e sonora. E Julião já no paz dos milagres, adivinhou o absurdo:

— Os sinos do Natal! Eram os sinos do Natal!

E não soube como — viu somente que uma paizagem nocturna ondeava sob os

(Continua adeante)





S O R R I S O C H E I O
D E S O L

NÃO ha outro paiz onde as antiguidades tanto abundem como o Egypto. Os vestigios de palacios luxuosos, tumulos reaes, templos e monumentos, gravuras e inscrições; as formidaveis pyramides e as mumias antiquissimas, tudo isso abunda no Egypto e excita a investigação dos archeologos. Como quasi nunca chove e não ha fortes geadas naquelle paiz, capazes de destruirem estes preciosos vestigios, tudo se acha conservado de uma maneira verdadeiramente admiravel. Até as flores encontradas nos tumulos e palacios têm conservado as suas cores durante dezenas de seculos. Ha quem diga que até o cheiro suave das flores ainda permanece.

D EPOIS de uma serie de maravilhosas aventuras e mudanças, de um lugar para

Q U E D A S

Eu soffro e sofres... Calados,
Fundas maguas presentindo,
Nós vamos além, scindindo
Os mares mais agitados...

Mas é tal o encanto infindo
Das ancias dos namorados,
Que nós vamos abraçados,
Tu a sorrir, eu me rindo,
Na altura por entre os astros,
Na terra por entre as flores,
Rolando nos aureos rastros
De nossos loucos amores!

E eu devo tombar dos astros,
Tu succumbir entre as flores!

outro, e das quaes temos completa descrição em dois papyros, a mumia do grande Ramsés II foi, finalmente, depositada em um tumulo subterraneo, em frente á cidade de Thebas. E ahí foi ella descoberta, no dia 6 de Julho de 1881, juntamente com quarenta outras mumias de reis, rainhas, principes e pontifices. Alguns dos sarcophagos, ou caixões que continham as mumias, eram tão grandes e pesados que eram necessarios dezeseis homens para os poderem mover!

SÓ agora vae Paris conhecer a opereta de Mario Costa, "La scugnizzi", que estamos fartos de ouvir desde que Clara Weiss nos visitou.

A adaptação francesa foi feita por Pierre Weber.

S O N E T O

NA edade de 80 annos, falleceu em Paris, o escultor Bartholomé, autor do celebre monumento a os mortos do Pére Lachaise e do monumento a Rousseau, erguido no Pantheon.

A sua carreira foi devida a uma grande dor. Tendo perdido um ente querido, quiz fixar na pedra a lembrança da morta e aos trinta e cinco annos de edade, quando já era pintor, começou a esculpir, adquirindo depois grande notoriedade na sua arte.

Adeus. O teu amôr me torturava :
— Era uma rosa que, se ás vezes tinha
No perfume a candura que eu sonhava
Tambem espinhos infernaes continha.

Contra a propria vontade é que eu te amava,
Sem a esperança de que fôsses minha.
Por teu orgulho não serás escrava,
Por meu orgulho não serás rainha.

Adeus. Beijo-te a mão tendo a certeza
De que procuras, disfarçando o pranto
Não demonstrar a minima tristeza.

E ambos sorrindo e pallidos de espanto,
Em nossos olhos vemos, com surpresa,
Que é por capricho que soffremos tanto!...

M A R T I N S F O N T E S

a sua festa, em Milão, com a "Pamela Nubile" de Goldoni. A sua figura, verdadeira, verdadeiramente deliciosa, adaptou-se magnificamente ao papel.

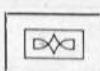
Uma atrizinha prodígio, Idetta Sturtz, está agradando no Theatro Arcimboldi, onde representou uma peça expressamente escripta para a sua edade, "O principe Lilliput", de Lucilla Antonelli.

— Vera Vergani teve mais um grande sucesso na "Senhora Ro-



(Abelardo Gonçalves)

O S O L B R I N C A D E
E S C O N D E R ...



NOTICIAS de theatro italiano, apanhadas em jornaes de lá da terra do sr. Mussolini:

— Paola Borboni fez

sa", de Sabbatino Lopez, representada em Pádua, com o actor Lupi.

SILHUESTAS e VISÕES

JUNADOUCC DE CINEMA

O film que a "United" está anunciando para a proxima semana no elegante "Moderno", em que Mary Astor, William Boyd e Louis Wolheim aparecem, sob o sugestivo titulo de "Os dois cavalheiros

rada porque "Os dois cavalheiros árabes" conseguiram identico sucesso em todas as outras cidades por onde ha passado.

Alem disso, um outro facto ha a notar que põe em destaque o ze-

lo com que a empreza do "Moderno" trabalha em favor de seus "habitantes".

E o facto é que, a pezar dessa época de festas em que o publico se faz arredio dos cinemas, a empreza do "Mo-

derno" não trepida em tudo fazer por manter a sua linha, exhibindo trabalhos do valor do "Os dois cavalheiros árabes" que por si só constituem spectaculos de alta atracção.

Para os que sabem



Scena do grande film "Os dois cavalheiros árabes" a passar no Moderno na proxima semana, com Mary Astor, William Boyd e Louis Wolheim

"Arabes", é uma dessas pelliculas capazes de arrastar para um cinema enebentes consecutivas.

Esse será certamente o caso, logo que o querido casino da praça Joaquim Nabuco comece a passal-o no seu "écran", previsão que não chega a ser exagge-



apreciar o hom cinema, não é demais recomendar, muito especialmente, esta producção que é das melhores representadas no anno pela "United Artists".

Aqui fica, pois, o aviso. Vêr "Os dois cavalheiros árabes" é vêr alguma cousa de bom e de impressionante.

POEIRA AZUL DA DISTANCIA...

Do velho misterio das origens,
A consciencia se fazendo lentamente:
Um indicio, uma vaga recordação...

Os primeiros mortos...
No meio de soluços afflictivos,
Gente funebre e protocolar,
Sete dias de nojo, dobre de sinos,
Uma cova rasa coberta de flores
E, em torno, aquella desolação,
Aquella angustia inexplicada
Que nos enchia de susto.

Os irmãosinhos que chegavam
De um logar muito distante.
Curiosidade desviada
Sem cégonhas nem repolhos de outras terras.
Era sempre uma comadre que os trazia
De encommenda, p'ra brincar commosco.

Os passeios preferidos,
Banhos de mar, a levada.
Os cajueiros cheios de fructos.
As noites de Natal, sem Pae Noel.
Castanhas assucaradas, lapinhas.
Fogueiras de São João, crepitantes.

Mundo estranho que se abre aos nossos olhos,
Descuidada alegria de quem não sabe que está vivendo,
Querida liberdade da inconsciencia,
Mais perto da natureza,
Sem artificio, sem maldade.

Vem depois o collegio,
Vastas salas, cheias de bancos
E um ar de misterio nas paredes.

Força ineluctavel do passado,
Atracção das coisas transitorias...
Somos quasi sempre um reflexo,
Vivendo nessa insatisfação
Constante e acabrunhadora,
Andando de costas.

Poeira azul da distancia...
Quando se começa a ter passado,
Começa-se a não ter felicidade.

P E D R O .
L E I R O S

TONIO Salles, o fino poeta da terra Iracema, escreveu a imprensa paulista o seguinte interessante commentario:

— As idéas esthetic-economicas de John Ruskin applicadas sob a forma pratica por Westerton e seus secenos na Inglaterra, com nome de Distributismo, foram sempre e continuam a ser realizadas no Ceará, naturalmente devido à indole do povo ou à força das circunstancias externas. Meu amigo Tristão Ayde, o projecto criado literario que na vapratica industrial prega as doutrinas distributistas, ficaria contente se passasse pelos sub-brios desta capital eisse como sepraticam as pequenas industrias domesticas.

A excepção das grandes industrias urbanas tecidos, de cigarros,



SENADOR JADER DE ANDRADE
a quem o governo do Estado confiou,
em bôa hora, a Secretaria da
Agricultura, e de cuja operosidade e intelligencia
muito ha a esperar

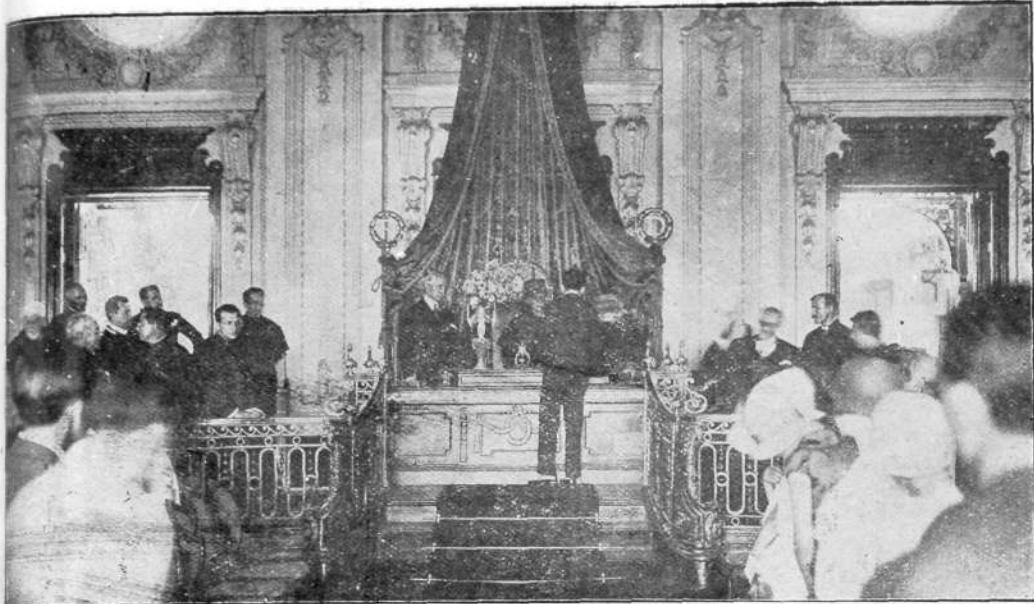
de sabão, etc., tudo o mais é feito em pequena escala pelo povo em seus lares, com os humildes apparelhos de que dispõe.

Ruskin, que resuscitou a arte de tecer o linho nos lares ingleses, gostaria de ver nossas caboclas fazendo rendas em suas almofadas ou tecendo pannos de rendas nos teares de pentes de taquara e movidos por pedaços suspensos de cordas. Goiabada, vinho de cajú, louças de barro, tijolos, cal, chapéos, vassouras, esteiras e mais artefactos de carnauba, sapatos e tamancos e mil outros artigos, tudo é feito em casa por gente que trabalha por si e para si.

Estes obscuros artífices são os que não podem esmolas nem empregos, e cuja actividade concorre para a economia geral como pe-



Pic-nic na fazenda Campo Alegre, do Dr. Gonçalves Guerra, promovido pelas famílias Monteiro de Moraes, Ulysses Correia, Louis Pierreck e Renato Faría



Aspecto tomado no acto da collação de grão dos bachareis deste anno
na Faculdade de Direito do Recife



A' beira d'água, quando a agua serve
de espelho . . .

nenos veios dagua que
vem para um reser-
tório onde todos se
assentam.

No momento em que
crevo estas linhas
usam mocinhas carre-
adas de varandas
franjas) de redes; um
menino apregoa panel-
as e pôtes de barro,
outro offerece vassou-
s; outro tamancos . . .
tudo feito por elles.
(Qu espectáculo agra-
vel para o Tristão de
Ayde.

assso da Silveira, o
consagrado ensaista
"Egreja Silenciosa".
aba de fazer appare-
uma collecção de
udos críticos sob o
alo "Alegria Criado-

CHUÉTAS e VISÕES

RECEBEMOS, agra-
decemos e retri-
buimos os seguintes vo-
tos de bôas-festas e bons
anos:

— Cia. Distribuidora
de Accessorios; Com-
panhia Nacional de Se-
guros Ypiranga; Cone-
go João Carneiro; An-
tonio Gomes, gerente
da United Artist; J. C.
Bezerra; Alvaro Ferrei-
ra Leite, pelo "Cinema
Gloria"; B. Asfora,
Irônio &; Annibal Got-
veia; Enille Devolle;
Companhia Commercial
e Marítima; Grandes
Moinhos do Brasil S.
A.; Maimel Of Pernam-
buco Tramways & Pow-
er Company Limited;
Telephone Company of
Pernambuco Limited;
Drechsler & Ci^a; Lee &
Villela; Frederick von
Shsten e Ernesto Mene-
golo.

Chronica de Natal



- Você está contente, não é?
- Contente porque?
- Pelo natal. É um dia tão bonito...
- Eu não acho. Só tem a vantagem de não se trabalhar.
- Você está doente...
- Doente?
- De tristeza. Para não sentir como é bonito o dia de natal, é preciso estar doente.
- Então eu estou doente há muito tempo.
- Com certeza. Talvez tenhas nascido doente. Eu fico feliz todos os nataes. É um dóce costume que não perdi. Quando eu era menino, a minha maior felicidade vinha no dia de natal. Por ter ficado homem, não há motivo de ser infeliz. Cústa tão pouco a gente guardar esses pequenos hábitos que nos dão alegria...
- Eu nunca senti alegria no dia de natal. Para mim é um dia igual a todos os outros.
- Que pena... É talvez porque você nunca reparou na suave alegria que há no céo de natal, na terra e em todas as criaturas. Si tivesse, como eu, o cuidado de olhar os presépios que se armam por toda a cidade, com as ovelhinhas muito brancas passando nas colinas, os reis magos e aquelle menininho que dorme na magedoura, sob o olhar de infinita doçura dos bois resignados e bondosos... De certo que tudo isso é minuscule e artificial. Mas, é tão facil, pela imaginação, dar-lhes a realidade e a vida que já tiveram... Você não sente falta do natal?
- Falta do natal?
- Sim. Perdido no mundo, soffrendo entre os homens que soffrem tanto, que são indiferentes ou inimigos, sem saber de onde veio nem o que acontecerá depois de tantas lágrimas e tantas luctas desesperadas, você não sente falta de acreditar e de lembrar, todos os nataes, que nasceu um Deus para proteger e salvar os homens?
- Nunca pensei...
- Na minha vida e na minha memoria, os

dias de natal são como as flores na orla da estrada. Alegram e perfumam a estrada, tão longa, tão longa... Às vezes, numa curva, eu olho para traz, e na nostalgia da distancia, vejo todos os meus nataes. Só dois foram tristes. Um, quando eu era menino, por causa de um telephone de brinquedo. Vi, na "vitrine" de um bazar, uma perfeita miniatura de telephone. E assaltou-me o desejo irreprimivel de pos-suí-lo. Era nas vespertas de natal; pedio-o a meus paes. Enquanto esperava que papae Noel o trouxesse, comecei a senhar acordado. A minha imaginação emprestou ao pequeno telephone uma porção de qualidades que elle não tinha. Via-me sentado a uma meza, tocando a campanha, dando o numero e fallando com todas as creanças da visinhança. Mentalmente, fiz ligação para quasi todo o mundo. Aquelle pequeno telephone ia ser a maior felicidade de minha vida. Passei dias sonhando com elle.

Quando papae Noel o trouxe, tive uma enorme alegria, depois uma enorme decepção.

O pequeno telephone não falava para parte alguma. Foi um triste natal, aquelle... por causa da minha imaginação.

O outro natal triste que passei, foi por culpa da minha pobreza. Ha tres annos, eu era ainda mais pobre que hoje. Não tinha um par de sapatos para collocar na porta do quarto, que também não tinha. E por isso papae Noel não me deu nada...

— Mas, você, nessa edade, ainda acredita no papae Noel?

— Vê? Ali está porque você não é feliz no natal: não acredita no papae Noel...

— Mas isso são cousas para creança... Você, ou não fala serio, ou está maluco.

— Você é tão intelligent e tem o habito tolo de achar maluco os que não pensam como você. Ali está outro motivo de infelicidade: querer sempre ter razão. Que lhe custa acreditar no Noel? Porque não é verdade? Mas que é a verdade? Nem Jesus o disse. Não é melhor para você acreditar que o papae Noel é quem traz os presentes de natal?

Pois então isso é verdade.

E você é rico; quanta cousa elle lhe traz...

— Que espera você este natal, do papel Noel?

— Este natal talvez seja triste para mim. Você vê que eu não tenho sapatos. Nem tenho com que comprar. E assim papae Noel de certo não vai me trazer nada... Mas não faz mal... Eu acredito nelle, e num desses nataes elle ha de me trazer a felicidade. Tenho certeza. Depois, a felicidadde para mim custará tão pouco... Basta já que eu tenha todos os dias o que comer e onde dormir. Não quero mais nada. Si eu tivesse uns sapatos, talvez já amanhã elle me desse isso. Escute: você tem tanto dinheiro e, quanto meninos, fomos amigos. Dê-me com que comprar uns sapatos. Eu não quero ter outro natal triste...

— Ahí tem. Nunca vi meio mais amavel de pedir dinheiro.

T U A B A L L A D A

A U S T R O - C O S T A

Ó Graça! ó Luz radiosha e esquiva!
 olhos de treva! alma de luar!
 Feiticeirinha pensativa
 que em mim um dia has-de pensar!
 Cheio de ti, sempre a cantar
 a alta paixão em que ardo e peno,
 fujo, impassivel, ao aceno,
 ás seduções do Mundo vil,
 quando aos meus olhos, leve e ameno,
 surge o teu vulto senhoril.

Alma romantica e emotiva
 de sonhador, por te adorar,
 olvido as " outras " pela viva
 fascinação de teu olhar.
 E, neste enleio, ao contemplar
 o teu perfil pulchro e sereno,
 vibro o alaúde e, em suave threno,
 canto a ballada mais subtil,
 em que celébro o aspeito ameno
 desse teu vulto senhoril.

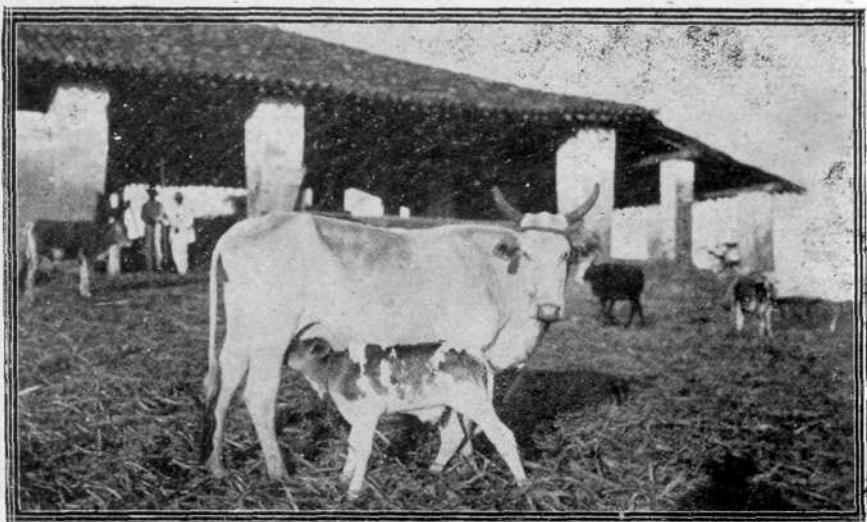
Oh! Não me falhe a ansia instinctiva
 que ando, em meu Sonho, a alimentar,
 de te possuir, Rainha e Diva
 de quem meu Verso é throno e altar!
 Césse de vez todo o Pezar
 a que por gosto me condemno!
 Affasta o calix de veneno
 que me dás, lépida e gentil,
 para que eu, sempre, em verso ameno,
 cante o teu vulto senhoril.

OFFERENDA :

Senhora! ao teu fascinio helleno,
 á luz de teu perfil moreno,
 meu canto vem da alma, a buril,
 como um tributo airoso e ameno
 a esse teu vulto senhoril.



OUR ENGLISH PAGE



BUCOLICS

View on the Caxangá Golf Links. A contributor in our issue of 8th December referred to "well formed hungry looking bullocks". A photographic correspondent wishes to differ and sends us the above which we gladly publish.

AIRS & GRACES — is the name of the next show being put on at the St. Izabel Theatre by the Entertainment Society—a bag of sketches and music. It is billed for the 19th January.

BALLET — Miss Gatis' annual childrens ballet is to take place at the St. Izabel Theatre on January 26th next. The event on this occasion will not be altogether a baby show as the famous TILLER GIRLS are going to lend their infinite grace and beauty to the greater success of Miss Gatis' yearly offering to that great goddess Terpsichore.

H. M. S. "DESPATCH" The following reception committee was formed in connection with the approaching visit of the good ship "Despatch" — President, H. M. Consul Hon. Sec. E. V. Meikle Hon. Treas. H. A. Mason Committee: Messrs M. Griffith—Williams G. Griffith—Williams, F. Whittle, C. B. H. Collins, H. Shuter, H. H. Herber F. Fellows,

John Thom, I. Gent, T. Robson, J. A. Thom, Jr. H. A. Hocken. Programme of Entertainments:— Wednesday Jan. 16th — Official

Visits Thursday Jan 17th — Football 4 p. m. Country Club. Dano 9 p. m. Country Club.

Friday Jan. 18th — Cricket 1 a. m. Picnic for men at B. Y. gem. Smoking Concert Count Club 8. 30 p. m.

Saturday Jan. 19th — Ship to leave.

SOME BONS MOTS ET Rosalind—"I don't like Franky Uncle—"Why not?" Rosalind. "Cause he threw stones at Mr Bunn's ducks pond water

Meigan (on her way to church and cautioned not to be seen—Gwen) — "It's alright Mum she didn't see me; I closed my eyes."

MOVEMENT OF PASSENGERS — R. M. S. P. Co's "Aranha" 19th December 1928.

Arrivals: — Mr S. Jones. Departures for home: — B. Gen. G. H. Harrison, Mrs Gatis, Mr H. J. Amps, Mr E. Sexton.

ECONOMISE IN YOUR FOOTWEAR PURCHASES

BY VISITING

CASA *Clark*

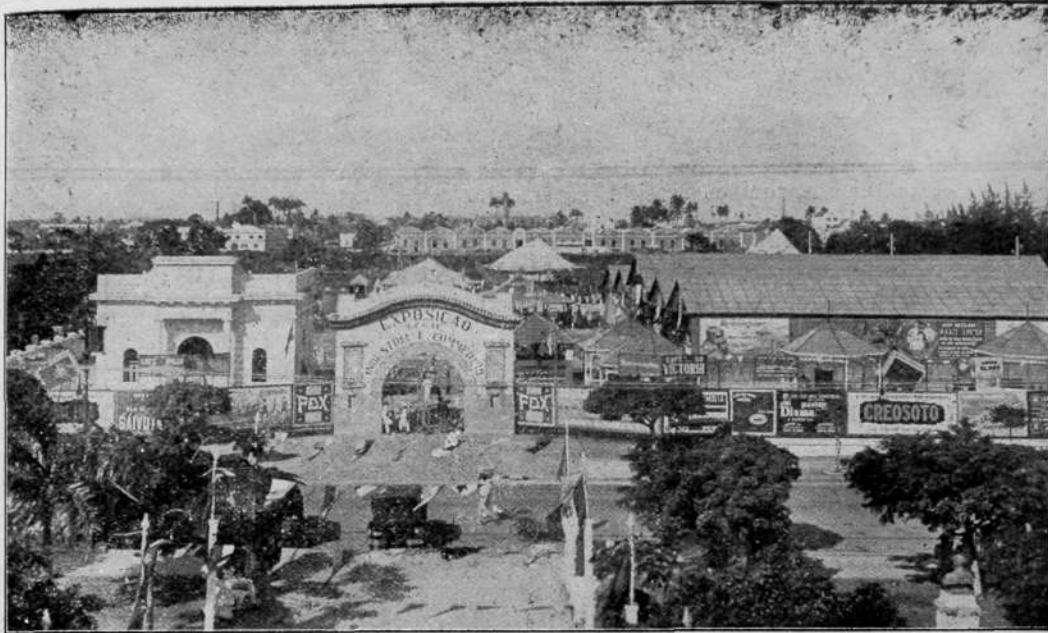
193—RUA B. DA VICTORIA

e

269—RUA DA IMPERATRIZ

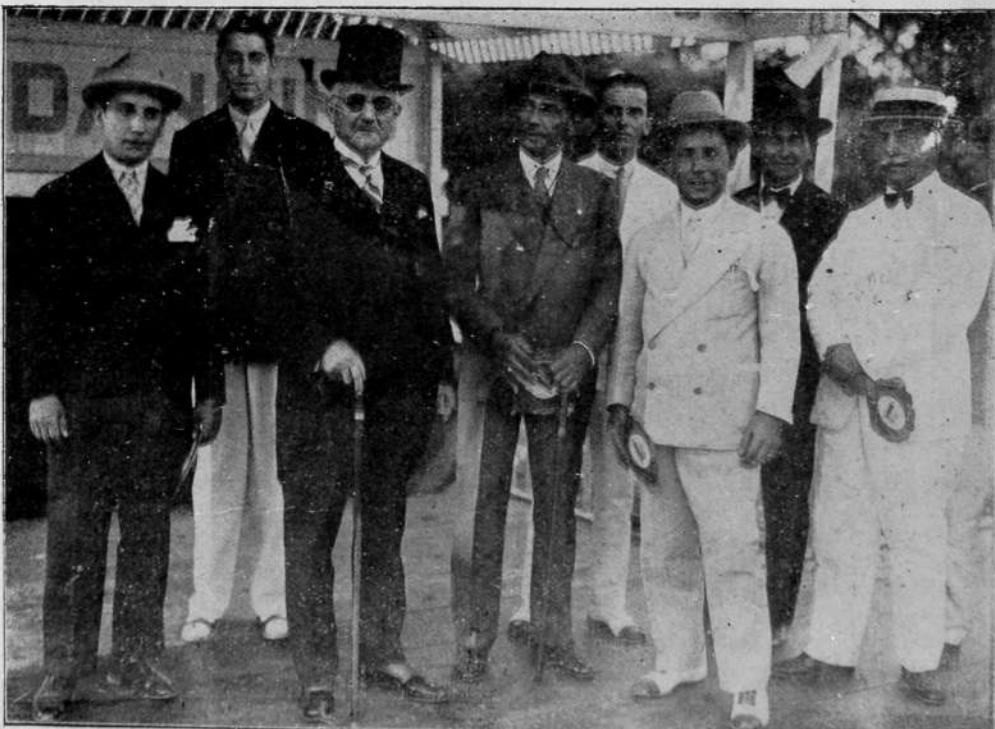
DURING THE SPECIAL

DECEMBER
SALE



EXPOSIÇÃO GERAL DE INDUSTRIA E COMMERCIO

Aspecto geral da magnifica feira de amostras que está localizada no parque 13 de Maio e edificio da Escola Normal oficial e que foi inaugurada no dia 18 do corrente



Autoridades e pessoas gradas presentes no acto da inauguração

MANGUEIRA AMIGA

Eis-me aqui, neste sitio, novamente
A' tua sombra fresca, minha amiga,
Ouvindo o acachear d'agua corrente
E dos bons camponezes, a cantiga...

Tudo revejo... A capellinha antiga,
O casarão do engenho, a mesma gente...
E alguem-que a sua á minha historia liga—
Cinzas de um Sonho... me trazendo á mente!

Tudo revejo com carinho amigo,
E é tudo o mesmo neste sitio antigo,
—Nada mudou... no decorrer dos annos...

Tudo revejo— como outrora eu via —
Illudido na minha Phantasia:
Na diaphana Teia dos Enganos...

S Ó...

... E medito... e abro os olhos e ólho a vida...
Só... na Vida me vejo!
Não me affaga uma lagrima sentida...
Nem o calor de um beijo...

Amores... illusões... tudo! um destino
Máo... num cinzeiro fez!
E foi-se o Sonho—luz de Sol alpino...
—Lindo Castello—de—Ouro se desfez!

M A R I A N O L E M O S



TARDE DE OPIO

A brasa do sol que caiu na montanha
accendeu o cachimbo de um deus solitario.
Vem de lá espaçadas batoradas,
nuvens leves que se vão diluindo no ar.

Decerto é opio que esse deus viciado fuma,
Porque eu estou ficando bebedo, eu estou
sentindo dentro de mim uma felicidade,
uma esperança que me faz quasi chorar ...

Esperança de voltar, para o rebanho humano,
sem algas nos pulmões, sem cansaço, e depois
encontrar uma menina que me ame ...
(Que vontade, Deus meu, de me casar !)

E espichando o meu corpo cheio de ossos
na cadeira de lona, olho o céo tão paciente,
tão caricioso como uma enfermeira ;
cerro os olhos de leve, e me ponho a sonhar ...

E' opio mesmo que esse deus viciado fuma :
espalhou-se no ambiente a essencia da illusão,
Haverá no Brasil menina que me espere ?
E esperará por muito tempo ?

Vou chorar ...

R O D R I G U E S D E A B R E U

O ex-kaiser protestou
energicamente con-
tra a publicação, feita
por sir Frederick Pon-
sonby de cartas íntimas

de sua mãe a impera-
triz Victoria.

Sir Ponsonby replicou
que lhe assistia o direi-
to de publicação de taes

cartas, que lhe foram
entregues pessoalmente
pela imperatriz, e m
1901, quando elle acom-
panhara o Rei Eduardo

VII numa visita ao cas-
tello de Friedischof. A
imperatriz desejava que
essas cartas fossem le-
vadas para a Inglaterra.

SONHO DE UMA NOITE DE NATAL

(CONTINUAÇÃO)

seus olhos, rolando fugindo... Apareciam e desapareciam cidades, com chaminé e campanários... Onda de luzinhas humildes...

Apareciam e desapareciam...

E a lucidez maravilhosa de Julião — elle vira o vôo da pedra e não sentira a dor da pedrada — foi-se tornando em ternura... Ternura grande, que abraçava o mundo todo e todos os homens e todos os bichos e todos os bichos e todas as plantas...

O sapateiro odiente abençoava a humilde vertigem humana. Era tão grande a doçura desse estado de graça, que elle nem pensou siquer em estender um gesto...

Sentiu somente que ia ficar assim, extasiado, a noite inteira... E sorriu, com a lembrança num velho santo nome, em cujas mãos erguidas os passaros faziam ninhos...

* * *

Sol alto.
Uma onda quente, como de sangue novo, colou-lhe o rosto, Julião acordou.

A luz batia, réta, nas folhas tenras. Havia, no chão vermelho, brilhos umidos, e longe, os sinos soavam, graves, claros, de um para outro lado, como que listrando a manhan azul com largas pinceladas de ouro...

Vinha do casario apinhado, ao redor, um cheiro de linho lavado.

Julião sorria... E como sentisse dores pelo corpo, moido daquelle sonmo sobre pedra, sorriu ainda, vagamente, para o quintalejo, — tão miserável! — como para um irmão menor...

Deus os fizera miseráveis e humildes para a mesma felicidade. Ambos deviam dar graças a Deus, porque era manhã de Natal...

RUY CIRNE LIMA

ESTÃO sendo construídos, em segredo numa usina situada perto do lago de Constança, dous hydrôs-aviões enormes, munidos de doze motores, podendo desenvolver 6.000 C. V.

Esses aviões poderão transportar cinqüenta passageiros, além de nove tripulantes, e uma carga de dezenove toneladas.

Elles se destinam, um ao Japão, outro à Lufthansa.

ESTAVA reservada a Smith a honra de descobrir a grande biblioteca de Ninive, que continha mais 30.000 lâminas, ladrilhos e cilindros com inscrições cuneiformes, colecionados pelo rei Assurbanipal em 668-626 A. C. Este foi o ultimo grande rei dos Assyrios, contemporaneo de Manassés e Josias reis de Judá.

SILHUETAS e VISÕES



C E L I N A,
a galante alegria do casal
Euclides Accioly Marinho, que fez
anos no dia 20 do corrente



Enlace Castello Branco — Oliveira Lopes

AS TRÊS HYPOTHESES DO MEU DILEMMA

Uma linda pagina de inquieta espiritualidade d

Neste estado a que cheguei, neste estado horrivel, é impossivel continuar. Preciso parar para estudar. E para que? Estudar o que? Si eu resolvesse mesmo, si chegasse a alguma conclusão que satisfizesse, isso adiantaria? A tortura não seria maior? Para que então parar? Porque não prosegui com o indefinido muito melhor? (—Mas o prazer doloroso de se prescrutar e de sentir dentro sempre a duvida... —Mas a favelleidade de suppôr a propria tragedia invejada como beleza...)

Eu não preciso defender-me. Eu sózinho nunca que chegaria a isto. Foi o Mundo que me trouxe. Mundo... Mundo Diabo e Carne. Não. Diabo e Carne, não. O Mundo é que é o peior. Peior ainda é que não posso viver sem elle, fóra delle. Quero o Mundo e elle não me aceita. Não me aceita mas é forçado: e então me maltrata. Este Mundo a que me obrigaram... — porque me puz eu a amal-o? — E não ter a dignidade agora de o abandonar, já que nunca tive a de o enfrentar... "Se tu sarai solo tu sarai tutto tuo". Da Vinei idiota. Como si eu não soubesse que elle nunca foi todo delle? — Não. E qué que tem? Foi maior que todos os outros. — Mas é que elle viveu no Mundo sendo do Mundo, enquanto

WALTER BENEVIDES

que tu nasceste para seres et

Ha dois saminhos, e cada um delles tão difficil para mim como permanecer. Só vejo eu ser bom e ser caçalha. Ser bom — e comina que tanto pacusa e appos a ser caçalha. Pascua e appos, to i — E' o meu dilema. Certo vigio di

— E não é o de trair a gente? — Não. Não posso ser. Vão de olhos fechados, deixam-se enganar. Essa toda gente não pode sentir a minha angustia. Si essa angustia é barbara de suppostas, eu também me vingo: ella só pode ser minha — é o preço que eu pago pela minha superioridade.

Ser bom é todo um ingrediente. Quando te-



MARIA GERALDINA,
a mimosa Silita do
casal Antonio Vieira de
Moura

ria eu sido bom, pa fazer uma ideia? Lembrão da minha infancia com a ternura minha mãe, tão longe. Mas teria sido boa, ria sido pura essa minha infancia que eu vou phantasiando? Freud, pelo amor de Deus, deixa-me pensar assim. — Em minha infancia, quando a morte tão calado me perguntavam. "E você quer ser padre um dia?" — Eu já dava não sei como a resposta, "Só se o dire pudesse casar". Não. Essa infancia me serve. Si o inconsciente peccou, eu também pecei. — Mas ao menos hoje eu desse reduzir todos meus pessados a inconsciente... — Mas bom exige para mim ascetismo. Quero o gullo de ser o nascido. Que me venha religião [mais perfeita]. Francisco de Assis, as vozes dos outros bre o meu cathecismo por esthetic. Por estética, sim. Só por isso Beethoven já tinha ensinado que não havia regra que não possa ser quebrada em beneficio do mais bello. Beethoven. Está ahi — o desejado. Um puro. Forrissimo. Mas me colo a ver um ponto contacto entre nós e elle também nasceu ser só e não ser, elle também rava esse Mundo não era para elle. Seguiu ser puro. —

UMA HISTÓRIA BEM BONITA



No quarto pobre da casa de commodos a costureira costurava.

Queria apromptar depressa aquelle vestido.

O dia que ia nascer era o dia de Natal.

Manhã cedo, levaria a tarefa terminada á loja de modas e, com o dinheiro que recebesse, havia de trazer uma boneca para a filha.

Ouvia-a docemente ressonando.

A luz do lampeão não chegava á cama.

Entretanto; na sombra, os olhos da costureira, de instante a instante, acariciavam o tenro corpo adormecido.

Do seu amor, era tudo que lhe restava: a filha do seu amor...

Acabou o trabalho, quisí na volta do sol.

Foi descançar um pouco, muito pouco.

Logo despertou com o despertar da menina.

Bateram oito horas.

Fez café.

— Agora vou sahir. Fica quietinha. Vou encontrar o Menino Jesus, que tem um presente para ti.

Sahiu.

Na escada, o dono da casa, sem lhe responder o cumprimento, avisou que precisava do aluguel atrazado, até á noite. Do contrario...

Trouxe o aluguel.

Não trouxe a boneca.

Quando entrou no quarto, sumiu as lagrimas num sorriso. Poz a pequenina no colo e foi dizendo, a embalal-a:

— Cheguei tarde. O Menino Jesus tinha distribuidos os brinquedos. Ficou com pena de não ter mais nenhum... Então, ensinou-me uma historia bem bonita para te contar...

-- Que bom! Conta, Mamãe...

Contou. Contou uma historia, bem bonita:

Que era uma vez uma rainha, muito bella, muito rica, muito querida... Morava num palacio todo de ouro... Mas não era feliz, porque Deus nunca quiz dar uma filhinha para ella...

ALVARO MOREYRA

POEMA DESTE NATAL

Tanto Natal que enchi de versos e de lagrimas !
Bobagens.

Qual ! Não tenho mais geito pra esses lyrismos de rectúos nostalgiços...
Meu Deus ! A gente quando é do MATTO ...

Depois, Papai Noel já não me interessa, felizmente !
O tal velhinho cara-dura !

(Oh ! a humilhação de tanta espera desencantada!...)

Só se eu fizesse uns versos assim...

Natal de agora...
Sem roupa nova, sem castanhas, sem infancia ...
Nem saudosismos cacêtes, nem themas á Freud ...
(Sub-Consciente, não chores !
Não estragues, rapaz, o rythmo livre e alegre
deste Natal tão diferente ...)

Natal sem os versinhos mais ou menos hypócritas de todos nós
(os poetas !)
cantando uma saudade que ninguem jamais soffreu
(quem sabe ? !)
porque era apenas litteraria ...

Natal sem classica primeira namorada,
sem CARROUSSEL, sem arvores artificiaes pejadas de brinquedinhos malucos,
sem essas e outras tantas intantis ambições
(de todos nós, apezar de tudo) ...

Não um Natal burguez ... Sim, não um Natal—papel—carbono :
cópia de outros Nataes tristes e páus que eu já tive,
mas um Natal bem differente :
o mais feliz de todos os Nataes ! ...

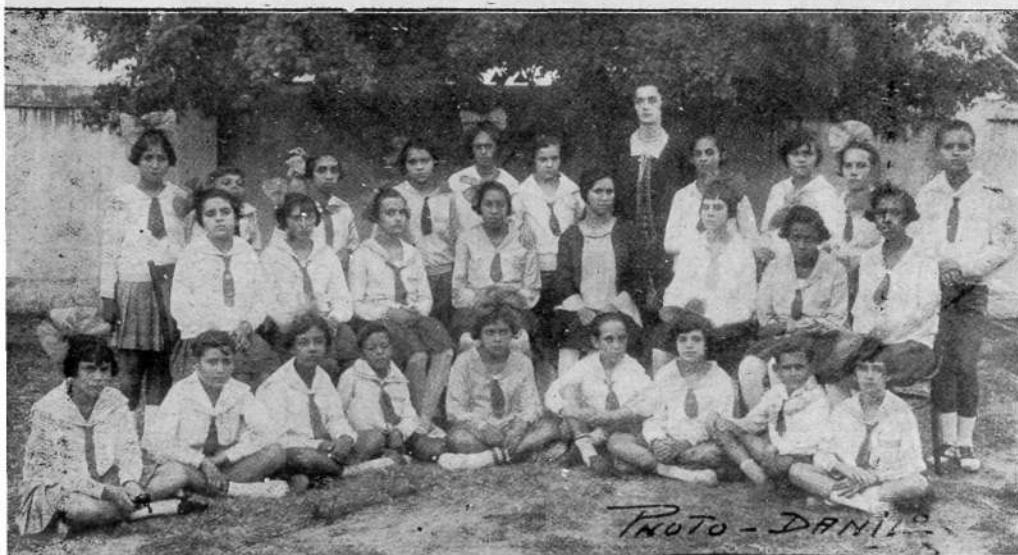
Este Natal só meu, só teu,
Natal dos nossos primeiros beijos !
Natal de um Christo mais moreno e mais feliz :
— o nosso Amór ! ...

A U S T R O — C O S T A





Alumnos do Grupo Escolar Amaury de Medeiros que tomou parte no encantador
festival realizado no dia 28 de outubro no Theatro
Santa Izabel



OI apresentado á
Camara franceza um
jecto prohibindo o
rcicio da profissão
banqueiro aos indi-
uo condenados por
ne de direito com-
m, delictos contra o
ito de propriedade,
m como a todos os
4.ª classe do Grupo Escolar Amaury de Medeiros,
por occasião do festival de encerramento
do anno lectivo no dia 28
de novembro

(Photographia de Danillo)

fallidos não rehabilita-
dos.

O bispo de Chartres
ordenou a procura
dos escriptos do Gene-
ral Sonis para o fim da
beatificação desse gran-
de christão.

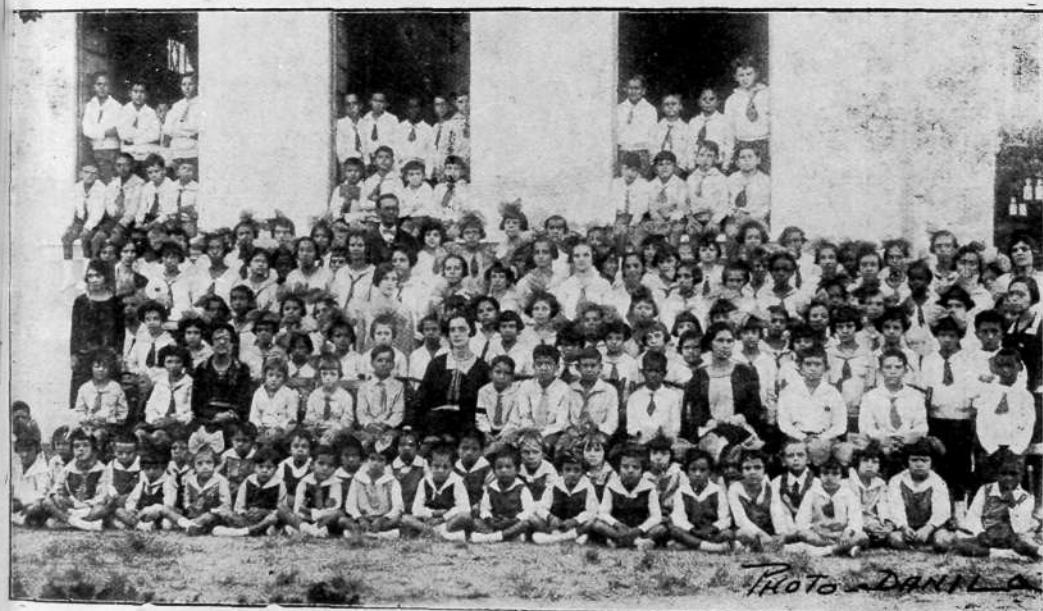
MISS Lena M. Phillips escreveu para o "New York American Syndicate" o seguinte sobre a diferença entre a mulher francesa e a americana:

"Na França, a unidade social é a família é o marido, que é tudo avassala. Si, com o dom, que embora pequeno a mulher sempre deve trazer ao marido, ella abre uma pequena loja, e esta seja administrada pela esposa,



Gosto de praia...

Lá não há a vida individual que caracteriza o nosso paiz. Os maridos não regressam à noite para os escritórios, enquanto as esposas se dirigem para os clubs e as filhas ao cinema, como se dá em nosso meio altamente especializado. A família se congrega no lar, à noite. Por essa razão é que em França há poucos clubs para homens e para mulheres".



Grupo de alunos e professores do Grupo Escolar Amaury de Medeiros, regido pela competente professora Debora Marinho Rigo Feljó

do importa; pela lei, a loja é considerada propriedade do marido. Por isso, o casamento se torna de vital importância não só para a solidade como para qualquer negócio. E, assim vemos por detrás de milhares de nomes masculinos, esposas que são excellentes comerciantes, embora o mundo as ignore.

CÊ PARA DÔR DE DENTE
Dr. LUSTOSA

Foi inaugurado em Nancy o monumento commemorativo da batalha de 1477 e na qual morreu Carlos, o Temerário. No proprio local em que o cadáver deste foi encontrado é que se ergue o monumento.

SILHUETAS e VÍSOS à venda.

eu sem conseguir ser santo... E quero ser católico. O meu catolicismo é hoje um auge. Amanhã será um nada: nessa "agonia" que Unamuno me contou. E para ser bom, eu, eu ser bom, é preciso antes me despir desse catolicismo. Porque não o comprehendo. Porque a ideia que faço dele é uma imagem que não posso tolerar: elle é melhor do que eu penso, muito melhor. Não pude ainda perceber a sinceridade em se humilhar. Vivo ainda com a concepção estúpida de Sudermann, de que cada homem tem direito a uma quantidade determinada de peccados, que elle não deve exceder sob pena de desmornar todo edifício, e que nós gyramos sempre num círculo: peccar, arrepender-se, fazer penitencia, ser absolvido, e depois, com uma nova força, purificada, recomeçar o peccado. Sei com tudo da graça que há no arrependimento. Mas há peccados de que não posso arrepender-me — e os piores são aquelles que ainda não perpetrei e talvez nunca chegue a perpetrar.

Ser bom exige para mim o ascetismo. Quero o aparato do cilicio. Mas não sou capaz. Estaria ao meu alcance, mas não sou capaz. O outro lado de mim mesmo estaria sempre mais cheio.

Ser bom é todo um impossível.

TRÓVAS

Recife cheia de lua,

lua cheia de clarões.

Anda a saudade, na rua

chorando nos violões.

Guararapes! Sepultura

de uma raça heroica e insana.

Simbolizas a bravura

da gente pernambucana.

Tabocas, avermelhado

pelo sol das tardes trias,

parece todo manchado

do sangue de Henrique Dias.

Fortaleza do Buraco!

O tempo não te destroe!

Cada pedra — uma saudade,

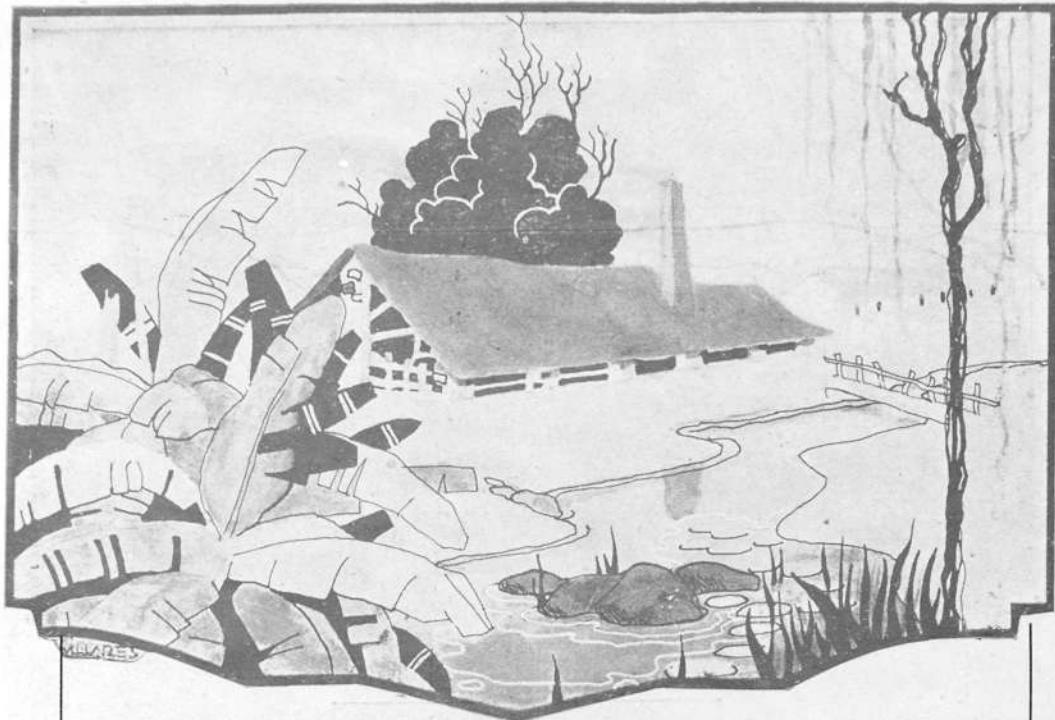
cada saudade — um heroe.

Descubro com terror que o Mundo, apesar de tudo, não ousou contaminar-me bastante: não consigo ser canalha. E como tem sido vãos todos os meus esforços! Nos momentos mais agudos paira sempre uma nostalgia perdida, um desejo doente de ver miragens. E nunca realizo o Mundo completamente. Sobra sempre aquella inveja do Outro que eu poderia ser. — O fracasso maior, o fracasso de não poder ser miserável. Pois que nem me fica o socorro dos poucos que a todo o custo me creem bom: fica o veneno de pensar que nos instantes em que me sinto bom, sempre haverá um número muito maior que a todo o custo me julgará canalha.

Não posso vencer a oposição dos dois caminhos únicos. E por isso, parado, soffro a antinomia de os reunir, luctando dentro em mim. — Não, — que eu não os reuni. Nem elles luctam Superpuzeram-se para me atormentar. E combinaram de se alternarem. E tão bem, tão desesperadamente bem que, quando sigo em um, vou alheio de saudades do outro.

— Ter ficado imovel de indeciso, foi sem querer uma solução. — Não. Não foi solução: — um permanente vir a ser. Um eclectismo mal logrado que me impõe arcar com ambos os castigos.





P O E M A C H O R O S O

*Pro Guilhermino Cesar que escreveu
"Deslumbramento"*

Menina bonita
vestido de chita
corpinho de onda,
seu andar é um peccado
menina bonita
capaz de matar.

No samba ou parado
em casa ou na rua
seu todo menina
seu todo menina
é um serio perigo.

Rebola menina

rebola rebola
rebola no andar.
Menina bonita
de labios de mel
não sou peccador.
Não mexa commigo
menina bonita
que morro de amor.

Menina bonita
vestido de chita
corpinho de onda.
Seu andar é um peccado
menina bonita
capaz de matar.

E V A G R I O R O D R I G U E S



Alumnos da Escola Estadual n.º 246, de Olinda, regida pela professora d. Leonor Águeda da Cunha, e que fizeram exames a 24 de novembro

QUE a celebridade é cousa incomoda — é uma palavra que toda tem ouvido. Que a humildade é a melhor das cousas — é ensinamento que já se encontra nos "Proverbios" e na "Imitação de Christo".

O primeiro ministro Mussolini experimenta, é sua hora, a crueldade de uma grande fama. Não o deixam em paz; e são numerosos os lortasteiros que arranjam audiencias do "Duce", especialmente para pedir-lhe autographos. Nós no Brasil — terra à qual os deuses concederam essa felicidade suprema: não ter celebridades mundiaes — sabemos o que seja essa mania de pedir autographos. Calcule - se esse drama para um homem que tem a audiencia do mundo! E' um pavor!

Mussolini já declarou que não dará mais autographos. E, assim, ninguém mais o impor-



CONCEIÇÃO,
filhinha do casal Manoel
Moreira Caldas, cuja festa natalícia
passou a 17 do corrente

tunará, para pedir-lhe o nome num pedaço de papel.

Se não estivesssemos tão longe, poderíamos aconselhar a Mussolini a quella "blague" do bom Arthur Azevedo. Quando, há alguns anos, lavrou no Brasil a sinistra mania de se pedir autographos em cartões postais, os nossos homens de letras passaram mal. Bilac, o sr Coelho Netto, tantos outros, não tinham mãos a medir. Eram cartões a todas as horas. Então Arthur Azevedo escreveu uma versalhada, que dizia assim se não nos falha a memória:

Nossa Senhora,
Não posso mais:
São todo o dia
Cartões postais...

Que tal, se o "Duce" adoptasse uma formula semelhante para atender aos seus pedidores de autographos?

SILHuetas e VISÕES



**Dois aspectos da confortável residência do
illustre advogado Bartholomeu Anacleto, re-
centemente construída em estylo mexicano,
na rua Oswaldo Cruz**

Hermann Sudermann morreu aos setenta e um annos, depois de ter sido um dos nomes mais celebres do seu tempo.

Seu nome foi, durante muitos annos, um dos mais frequentes nos cartazes dos theatros do mundo. E, tendo transposto as fronteiras do paleo e da lingua alle-
mã, vencera os paizes de lingua mais varia. Suas grandes peças são penetradas de um sen-

timento profundo, de uma emoção vehemente.

Nós já tivemos varias occasiões de assistir a peças de Sudermann no Brasil. "A Honra e Mag-
da", entre outras, foram aqui levadas. Nina Sanzi, por exemplo, nessas duas peças encontrava um dos segredos da-

quella bella victoria que lhe sorriera, nos começos de sua carreira. Al- ludimos a essa actriz, especialmente, por ser ella uma brasileira.

Sudermann, além de tantas peças de theatro, como a "Casa paterna", "Pedra sobre pedra", "Fogos de S. João",

"Rosa", etc., deixou numerosas novellas. Romantico nos começos da sua vida, elle sempre foi, entretanto, um poderoso analysta, um conhecedor dos segredos da alma, um verdadeiro representante do genio germanico — esse genio amigo das minucias, de pesquisar todos os meandros dos espiritos, tudo isso envolvido, não raro, num desencanto de humorista.



B O M N A T A L

*a todos os leitores, annunciantes
e amigos da "Revista da Cidade"*

CONTRABANDO

SHEMANNIAL

A AMANTE SUPREMA

Tinha eu acabado de vestir a casaca para ir á recepção que naquella noite a condessa Sonia Petroschorf dava ao mundo elegante, quando Baptista, o meu VALET DE CHAMBRE, estendendo-me a salva de prata onde se continha um delicado cartão de visita, disse-me :

— Fiz entrar a dama para o gabinete.
Peguei no cartão e pude ler distintamente : "Mme. X., a triumphadora eterna".

Confesso que, no momento, fiquei aturdido com os dizeres exquisitos do minúsculo cartão, e foi Baptista quem me tirou daquella situação, dizendo-me:

— A dama é uma senhora alta, magra e desembaraçada ; traz o rosto coberto por um véu...

— Está bem ; diga a essa senhora que já vou attendê-la.

Minutos depois, eu estava na presença da exquisita dama misteriosa. Alta, esguia, elegantemente trajada, tinha, como observara Baptista, o rosto coberto por um véu negro.

— Minha senhora ! disse eu, com ligeira curvatura e cumprimentando-a.

A dama estendeu-me a mão, que eu recebi na minha ; mão esguia e algida, de dedos finos e unhas longas e cuidadosamente tratadas.

— A quem tenho a honra de falar ? perguntei, depois de tomar logar num outro MAPLE, ao seu lado.

— O senhor não me conhece ! eu sou omnipotente ! o meu poder é tão grande, tão illimitado, que eu sou temida, respeitada, pela humanidade ! Eu tenho o dom de prolongar agonias e encurtar alegrias ! Eu sou a perfeição ! não me conhece, não ?

— Minha senhora ; (disse eu, meio embarrado com a sua loquacidade), confesso-lhe que não atino com quem possa ser a senhora... Das muitas relações e dos meus conhecimentos, não me lembro ter idéia de ouvir falar algo que possa ter qualquer relação que me auxilie a identificá-la.

— É natural que não tenha qualquer lembrança a meu respeito, o senhor é absorvido pela vida mundana, as mil e uma exigências da vida elegante não lhe deixam tempo para pensar em mim. Aliás, não é o senhor o único que assim procede... Quasi toda a humanidade procura esquecer-me, porque me teme. Lembram-se de mim e pedem o meu auxílio, quando não o devem fazer, entretanto, quando eu lhes appareço, não me conhecem. Todos temem medo de mim, mas, injustamente, pois eu não faço mal a ninguém... A minha ação é sempre benéfica... Eu chego sempre nos momentos mais oportunos... Sou eu, sempre, quem evito o sofrimento, graças a mim é que as

agonias não são eternas!... Não fôr eu, a Vida seria um sofrimento dantesco ; não fôr eu, a Vida não teria o encanto que tem.

— Mas, minha senhora, nem assim, eu consigo descobrir quem seja a senhora.

— A sua vida desordenada, acabará arruinando-lhe a saúde. O senhor cahirá doente, e, quando isso acontecer, os seus amigos e as suas admiradoras, esses todos, para os quais o senhor se desdobra hoje em homenagens e gentilezas, abandonarão-o. Não terá nenhum ao seu lado, procurando mitigar-lhe o sofrimento : afastar-se-ão, evitá-lo-ão, como se evita um precipício. Nessa hora, então, eu, só eu, estarei vigilante, à sua cabeceira, só eu, o querer...

— Meu Deus ! quem é a senhora ? Diga, pelo amor de Deus !

— Eu sou a Morte !

— A senhora ? Não é possível. A morte como eu a conheço, é uma cousa horrível, detestável, respeitada, temida ! A Morte, assim, tão gentil e ele-gante ?

— Eu sou a Morte, repito.

— Pois bem ; eu troco todas as minhas aman-tes, desprezo todas as amizades, abdico do mundo, em troca da sua companhia. Não parta, fique, esta casa é sua, instale-se aqui. Vou apresentá-la aos famullos, para que desde este momento, passem a receber ordens da nova dona desta casa... Não me diga que não ; fique, e, para provar que assim o fará, estreite-me em seus braços, afague-me com as suas mãos alvas e esguias. Eu proclamaréi bem alto, que a amo, que amo a Morte !

A dama olhou-me maternalmente e, pousando as mãos sobre os meus ombros, disse-me : — E' cedo ainda para que me possa ter júnio de ti ; tens que sofrer primeiro, tens que te convencer de que a Vida nada vale ; o mundo é uma ilusão perfeita. Depois de teres então sofrido é sinceramente me desejado, então sim, eu attenderei ao que me pedes...

— Não, eu quero abdicar neste instante, do mundo e dos seus prazeres ephemeros ; eu quero desde agora viver ao seu lado, amando-a com a paixão do meu coração. Fique, eu supplico-lhe genuflexado aos seus pés...

— Meu querido, é cedo ainda para tanto, eu voltarei breve...

E partiu.

Partiu e não tornou como prometera, ha tanto tempo...

Desde esse dia, eu passei a desejar-a, numa ansia incontida, antegozando o sabor do seu beijo, que deve ser algido e benéfico...

A madrinha da "Revista da Cidade"

Concurso em que nos desvelamos pelo galante desejo de ter, ao nosso lado, no esforço quotidiano pela victoria do nosso ideal de manter em Recife um semanario á altura de seus creditos de cidade nioderna, esse que estamos agora repetindo teve, quando de sua primeira realização, no anno passado, o entusiasmo de todos os nossos leitores e o prestigio de todas as nossas leitoras.

O que sucedeu no anno passado, está succedendo, tambem, neste anno de 1928.

Dessa maneira, já nos tem chegado votos, cuja ultima apuração, realizada na quarta-feira 19, deu o seguinte resultado:

Dulcinha Gomes de Mattos.	1798
Antonietta Penante	1565
Eunice Vieira da Cunha...	1529
Guiomar de Mello.....	1405
Cecy Cantinho	1292
Carmelita Guimarães	1291
Giza de Mello.....	1290
Chicute Lacerda.....	1255
Eunice Fernandes Penna....	1251
Lourinha Ferreira Leite....	1255
Maria Luiza Vaz	1254
Lucia Rodrigues de Souza..	1155
Lucia Lewin.....	1125
Maria Edith Motta.....	1098

Heloisa Chagas	1028
Thereza Pessoa de Mello....	1020
Celeste Dutra	748
Neusa Rego Pinto	625
Maria Dulce P. Pessoa.....	555
Carolina Burle.....	490
Alfredina Couceiro....	335
Nelly Lacerda.....	224
Elvira Galvão	245
Carmen Gomes de Mattos....	166
Alba Lewin	155
Nair Bittencourt	154
Conceição C. Monteiro.....	153
Luizinha Carvalho	122
Helvia Macêdo	102
Maria Lia Pereira.....	94
Eusa Baptista	85
Maria Regina Bartholo	95
Lygia Fernandes.....	70
Almerinda Silva Rego	60
Neném R. Cunha.....	55
Ida Santos Maior	42
Julieta Urbana da Silva	27
Ricardina Soares	25
Rachel Cherks	22
Geninha Fernandes	20
Argentina G. Teixeira	13
Amalia Dubeux	10
Julieta Jacques Filha	10

E algumas outras com menos de 10 votos.





Jorge, o galante rebento do casal dr. Joaquim de Britto que fez annos nesta semana

A China, desde que deixou penetrar, o espírito occidental, tem-se transformado extraordinariamente. Já não é mais o paiz dos dragões e das cegonhas prateadas, nem dos mandarins de longos rabichos e bigodes caíndo até ao peito. As idéas modernas têm revolucionado os usos, e costumes e a própria mentalidade da China. O feminismo faz ali progresso considerável. As mulheres chinesas já não se julgam escravas.

Como se vê as mulheres na China cumprim já os seus deveres militares. Pelas ruas de Pekim, grupos de jovens propagandistas espalham as novas idéias demonstrando praticamente que o mundo.. não se fez só para os homens.

No álbum de Cândida Maria, minha sobrinha

Belleza, graça, inocencia
São prendas d'alta valia
Que realçam dia a dia
A tua rosea existencia!

Em cultival-as te esmera;
Que, dona de taes encantos,
Da vida na primavera
Ha tantos perigos... tantos!...

G a s p a r R e g u e i r a C o s t a

Até na China! E há ainda países europeus ou da raça branca, onde o atraso, em questões de princípios sociais, é bem mais atrasado do que aquelle onde há annos reinava ainda o imperio do dragão e os mandarins podiam impunemente mandar decepar a cabeça daquelle que demasiadamente os incomodasse. Falta saber o que será o antigo celeste imperio daqui a alguns annos — em contacto com as idéias que os russos não deixam de exportar.

FALLECEU em Lyon o artista Désiré Pougaud, que teve no theatro do Chatelet grande notoriedade e era o artista predilecto das crianças.

P E N S A M E N T O S P O É T I C O S

Excerptos de suas obras — Traducción de OLYMPIO BONALD

Do "Cantares"

E' a morte um grande sonho,
Como o assegura um autor;
Si é bom o sonho pequeno,
O grande será melhor.

Com mais fé supportariamos
A vida, si se pudesse
Chorar quando se almejasse,
Morrer quando se quizesse.

A tumba é ao leito igual;
Mas não ignora ninguem
Que neste se dorme mal,
Naquelle se dorme bem.

Tem paciencia, coração,
Que é melhor, pelo que vejo,
O desejo sem a posse,
Que a posse sem o desejo.

Presumes, mas não é certo,
Que te occulto alguma cousa;
Eu só te occulto, formosa,
O pranto que por ti vertio.

Dizem que tu me vendeste
E adiantam, para meu danno,
Que em paga só recebeste
Moedas de desengano.

Que não me conhece, hontem
Jurou não sei por que santo!
Como ha de conhecer-me,
Si eu a conheço tanto?...

Eu fui um dia á cidade
E voltei ao outro dia,
Pois a melhor companhia
E' a maior soledade.

E' a ventura illusão.
Pôde-se, em meu entender,
Uma tragedia escrever
Do mais feliz coração.

Depois de já esgotado
Todo o humano sofrimento,
Ha sempre um novo torniento
Para um velho atormentado.

Infeliz de quem na terra
As illusões já perdeu
E alem disso, tem, como eu,
As recordações em guerra!

Si com fé inextinguivel
Feliz pretenderes ser,
O que antes deves fazer
E' discutir si é POSSIVEL.

Do "Termezas y Flores"

Si mostra o seu rosto, encanta
E de inveja assombra, espanta
A' briza, quando suspira
Ao claro sol, quando mira
E ao rouxinol, quando canta.

Incendio de amor somente
Com chamma de amor se apaga.

Fosse à vossa luz querida,
Pra allivio de minha sorte,
Minha formosa homicida
E quem não trocara vida
Por uma tão doce morte?

E' entre abrolhos que nasce
A flor que mais se deseja.

Do "Ayres del Alma"

Ai do que a Deus não consagrhou a vida!
Ai do mortal que o esqueceu na morte!

A ultima hora é a existencia inteira.

Feliz a que tantas vezes
Do goso a taça esgotou
E jamais nella encontrou
De algum desengano as fezes!

COTONIFICO OTHON BEZERRA DE MELLO, S. A.

Manufactura de Tecidos de Algodão

PERNAMBUCO

End. Teleg.: OTHON

ESCRITORIO - Rua do Imperador N. 310

Telephone N. 6423

FABRICA DE APIPUCOS - Avenida Norte N. 7695

Telephone N. 28345

FABRICA BEZERRA DE MELLO - Praça Sergio Loreto N. 1110

Telephone N. 6451

Banco Auxiliar do Commercio

Installado em 26 de Dezembro de 1912

Capital do Banco	Rs. 2.000:000\$000
Capital integralizado	« 2.000:000\$000
Fundo de reserva	« 1.600:000\$000
Lucros suspensos	« 143:000\$000
Fundo de Beneficencia aos empregados do Banco	« 66:233\$250
Dividendos distribuidos	« 1.579:921\$600

EFFECTUA TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS NESTA E NAS DEMAIS PRAÇAS
— — DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO — —

FILIAL NA CIDADE DE CARUARÚ

Endereço Telegraphico: — AUXILBANCO — Caixa Postal N. 215
RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 290
RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Gerente: ARTHUR PIO DOS SANTOS

JOALHERIA KRAUSE

CASA FUNDADA EM 1870

Joias, Brilhantes, Perolas, Artigos para presentes, Prataria, Electro-plate. Objectos de arte. Relogios de Ouro, Prata e Nickel, etc.

Krause & Comp.

Rua 1.º de Março n. 43 — Esquina Rua do Imperador Pedro II — Recife

Teleg. KRAUSECO

Caixa Postal 37 — Telephone 6420

Filiaes: — Pará, Maranhão, Bahia e Rio de Janeiro (Ouvidor, 152)

REVISTA DA CIDADE

SEMANARIO DA VIDA

MUNDANA DO
RECIFE

Dispondo de bem installadas officinas, accepta todo e qualquer serviço de arte graphica

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, - 507

J. Pessoa de Queiroz & C.^{ia}

TECIDOS POR ATACADO

Avenida Marquez de Olinda, 200

Endereço Telegraphico
"QUEIROZ"
Telephone N. 1856

Codigos : General, Bentley's
Borges, A. B. C. 5. 6. Edição,
Ribeiro, Mascotte e União

RECIFE—PERNAMBUCO

Codigos :
Ribeiro, Borges, Mascotte, Bentleys,
A. B. C. 5.^a Ed. melh.^a, A. B. C. 6.^a
Ed. Tanners e particular.

Representações — Comissões — Na-
vegação — Seguros.

RAUL DE LIMA SANTOS

PORTO ALEGRE

MATRIZ

FILIAES:

Rio Grande
End. telegr. «SOTNAS»
Caixa Postal 22

Penambuco
End. telegr. «EDAMIL»
Caixa Postal 229

Pelotas
End. telegr. «LIMATOS»
Caixa Postal 184

R. Bom Je us 225—Terreo

Senhorita !

Vá a Exposição Geral, peça
um carritel de **LINHA DA PEDRA** e
experimente.

Dê preferencia á marca **«ESTRELLA»** da

Companhia Agro Fabril Mercantil

DEPOSITO A'
Rua do Imperador N. 376—RECIFE
TELEPHONE N. 6.553

Banca Francese e Italiana Per l'America Del Sud

CAPITAL Frc. 100,000,000,00

FUNDO DE RESERVA . . . Frc. 128,000,000,00

SEDE CENTRAL : PARIS

Succursaes: TOULVUSE — AGENS — REIM — SAINT - QUENTIN

BRASIL: Succursaes : S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia

Agencias : Araraquara—Barretos — Bebedouro—Botucatú—Caxias—Espírito Santo do Pinhal—Jahú—Mocóca—Ourinhos—Paranaguá — Ponta grossa—Ribeirão Preto—Rio Preto—S. Carlos—S. José do Rio Pardo—S. Manoel.

ARGENTINA :—Buenos Ayres—Rosario de S. Fé

CHILE :—Santiago—Valparaiso

COLOMBIA :—Bogotá

URUGUAY :—Montevidéo

Trata de todas as operações bancárias

SUCCURSAES DE PERNAMBUCO — AVENIDA RIO BRANCO N. 103

CAIXA POSTAL N. 125 — TELEPHONE N. 9102

Representante no Brasil da Cie. Internationale des Wagons-Lits et des Grands Express Européens.

Defenda a
sua roupa
usando o sabão



MARMORISADO

de

Loureiro Barbosa & Cia. L.^{tda}



Cuidado

com

as imitações

Miranda Souza & C.^{ia}

AVENIDA RIO BRANCO N. 155

Ferro, Aço, Bronze, Cobre, Estanho, Latão, Metal Patente, Zinco, Chumbo

Endereço Telegr.: «LAVOURA» — Telephone N. 1932

Codigos: RIBEIRO, A. B. C. 5th. e 6th. EDITION—BENTLEY'S—BORGES

MASCOTTE—PARTICULARES

Ferragens, Cutelarias, Artigos de Electro-plate, Material para
construcções de estradas e açudes, instalações
sanitarias e electricas

Oleos, Tintas, Vernizes, Correias, Lonas e Cabos, Acces-
sorios para Automoveis e objectos para
presentes.

FILIAES: { CASA LAVOURA N. 17 } RUA FLORIANO PEIXOTO
{ CENTRO ARSISTICO N. 14 }

PERNAMBUCO

NEURATOL

O mais assombroso fortificante

commemoração da independencia da ilha. Essa corrida, que constitue um dos numeros mais importantes dos festejos é disputada por... bois, aos quaes arreiam como para o trabalho e fazem arrastar pesados arados com rodas onde são collocados os conductores. O vencedor é premiado com uma mulher, que deve escolher entre as damas de honor da festa e cuja adjudicação se faz, sendo ambos, coroados perante a multidão.

Notas Biographicas de Richard Dix

Richard Dix não nasceu, como fôra de crér, em Los Angeles, a conhecida capital de

panhia de somenos que trabalhava a esse tempo na cidade. Sempre desejando ampliar os horizontes de suas actividades, seguiu Dix para Nova York, onde estreou no palco logo em seguida á sua chegada. A inesperada noticia da morte de seu pae veiu abrir um parenthese na carreira artistica do joven Richard, e vendo-se inesperadamente como chefe de familia, teve elle de redobrar de actividade e dirigiu-se então a Los Angeles, na esperança de poder mais cedo ou mais tarde entrar para o cinema, onde, pensava elle, poderia fazer valer os seus talentos. Entretanto, teve elle de trabalhar ainda por algum tempo na scena falada, com a companhia Morosco,

F E R R O L

Torna os homens fortes e sa-
dios e as mulheres rosadas e
formosas.

Cinelandia, mas sim em St. Paul, no Estado de Minnesota, onde passou os seus passou os seus annos de infancia. Ahi deu elle começo aos seus estudos, entrando depois para a Universidade de Minnesota, dedicando-se á carreira medica, mas logo em seguida viu que não tinha lá grande bossa pela mesa de operação, procurando então enveredar pelo rumo commercial, fazendo-se empregado de um banco. Não satisfeito ainda trocou este emprego pelo de ajudante de um architecto de sua cidade natal, e como ahi tivesse algumas horas vagas, começou a frequentar uma escola nocturna de arte teve logo depois oportunidade de entrar o elenco de uma com-

nessa cidade, entrando depois para o elenco da Paramount, a cujos films desde a sua primeira apparição na tela, vem emprestando o melhor de seu humor e graça de expressão.

Guiletta de riso

E' uma das artistas maiores da Italia de hoje. E se não fosse das maiores, seria das mais lindas. Além de artista, Guiletta de Riso é essa maravilha: uma bella mulher.

Os seus triumphos por tudo isso têm sido excepcionaes. Não ha artista com essa belleza, que não seja grande e não obtenha triumphos grandes...

GASTRICOL

*Para todas as males-
tias do estomago.*

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200:000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — Major Adolpho Cavalcanti

" THESOUREIRO — Senador Walredo Pessoa

" SECRETARIO — José Penante

" GERENTE — Dr. José dos Anjos

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo

o norte do Brasil e o unico que tem
officinas e organisação proprias.

ASSIGNATRUSAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.^o andar Sala da frente

(Editicio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphicoo—FANEIRA





ANTARCTICA



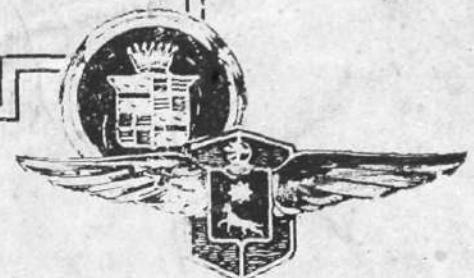
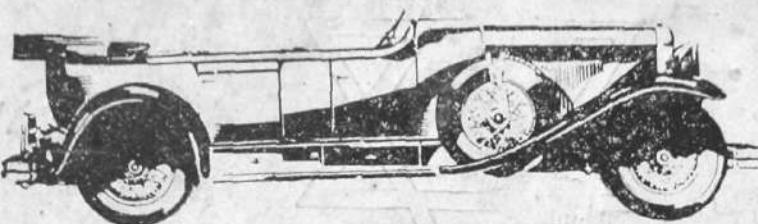
Guarana *Champagne*

A excellente bebida
sem alcool !

O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guarana do Ama-
zonas

Fabricaçao da

"ANTARCTICA"



QUEM DESEJA O MAXIMO CONFORTO PREFERE UM CADILLAC OU UM LA SALLE

RECOSTADO nos fofos coxins de um palacio encantado das lendas, ninguem se sentiria mais a commodo do que em qualquer dos novos Cadillac e La Salle. Quem se deixa afundar confortavelmente nas macias almofadas, num completo abandono de si mesmo, enquanto o carro desliza rapido pela estrada, logo se convence de que mais sabia não podia ser a sua escolha.

Esse conforto, porem, não se conseguiu num dia de trabalho, nem é attributo de todos os carros de alto preço. Nos automoveis Cadillac e La Salle, é o resultado de annos de concentração na tarefa de fazer o automovel tão confortavel quanto o lar. Para isso contribuem as molas longas e flexiveis; os amortecedores hidraulicos; os assentos amplos, bem acolchoados e lindamente estofados, que fazem a delicia de quem viaja num Cadillac ou num La Salle.

Os que possuem um moderno Cadillac ou La Salle percebem sem demora a commodidade que proporcionam a transmissão silenciosa de engrazamento synchronizado, os novos freios mecanicos Duplex e muitos outros aperfeiçoamentos.

CADILLAC LA SALLE

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

Agentes Cadillac-La Salle Autorizados nesta Capital

P. VILLA NOVA & Cia.

51, Rua Visconde de Camaragibe, 51